

# Milton canta hoje em SP e lança projeto com índios

Da Reportagem Local

**MILTON NASCIMENTO, PAULO MOURA E CLARA SANDRONI** - Palácio das Convenções do Anhembi (Parque Anhembi, zona norte). Hoje e amanhã às 21h. Ingressos entre NCz\$ 10,00 e NCz\$ 25,00.

O cantor e compositor Milton Nascimento está preparando um novo projeto musical em torno da preservação da natureza, que envolve a participação de tribos indígenas de vários Estados do país. O material coletado será reunido num disco, em que Milton, além de compor algumas das músicas, fará os arranjos e dará uma orientação musical para as obras dos participantes. Os autores também terão participação em futuras apresentações do cantor. Este foi o tema principal da entrevista exclusiva que o artista concedeu à Folha ontem à tarde, em companhia de Ailton Kranak, 34, coordenador da União das Nações Indígenas, Julio de Aquino, 34, presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, além de Marcos Terena, 34, membro da tribo Terena, do Mato Grosso do Sul, entre outros indígenas envolvidos no projeto.

Aproveitando o show que irá

apresentar hoje e amanhã no Palácio das Convenções do Anhembi, em companhia de Paulo Moura e Clara Sandroni, Milton Nascimento faz questão de lembrar que este seu envolvimento com os temas da natureza e dos índios faz parte integrante de sua obra: "É a alma mesmo do Brasil que está envolvida neste projeto", disse. "Esta é uma preocupação que vem desde a época em que gravei o álbum 'Gerais', em 66, no qual vários índios tiveram participação, em músicas como 'Promessa do Sol'. Mais tarde compus 'Canoa Canoa', inspirada dos Avacaneiros, e 'Testamento', que fala do sentimento de um índio.

Estas músicas, além de outros sucessos como "Ponta de Areia", "Tarde" e "Cravo e Canela", fazem parte do repertório que o cantor preparou especialmente para as apresentações de hoje e amanhã no Anhembi.

Milton lembra também de sua participação à Missa da Terra Sem Lares, em Goiânia, em 1980, durante a qual teve a oportunidade de conviver por três dias com os índios: "Eu os conheci por intermédio de d. Pedro Casaldáliga. Com o tempo, fomos desenvolvendo naturalmente

esta relação, que se intensificou a partir do ano ano passado, quando aconteceu o show da Anistia", conta. "Então, eu estava com a idéia de fazer um trabalho sobre os rios, as águas, elemento com o qual me identifiquei demais, e não encontrei assessoria melhor do que essa", brinca. Para Milton, esta colaboração musical com várias tribos indígenas significa muito mais que a simples realização de um trabalho artístico: "Desconhecemos uma parte da alma musical do nosso país", disse.

Um dos principais motivos deste encontro foi o anúncio da campanha "Aliança dos Povos da Floresta", coordenada no Brasil pela União das Nações Indígenas como extensão do atual movimento internacional para a proteção das florestas. Segundo seu coordenador, Ailton Kranak, "a campanha se destina a divulgar o pensamento dos povos da floresta no Brasil e no resto do mundo, centralizar, defender e concretizar todos os projetos relativos à proteção do meio ambiente, principalmente da floresta, habitat do índio. Segundo Kranak, a UNI propõe assegurar a circulação das informações entre "os povos que vivem nas florestas e o povo das cidades".

Monica Vendramin



O cantor e compositor Milton Nascimento (em primeiro plano, à direita) durante a entrevista à Folha no hotel Hilton